

Revista Brasileira de Estudos CTS

Vol. 1, No. 1 2025

ISSN 3086-1128

Ciência
Tecnologia
Sociedade



Diretoria 2023-2025

Presidente: Fabrício Neves (UNB/DF)

Vice-presidente: Julia S. Guivant (UFSC/SC)

Vice-presidente: Daniela Tonelli Manica (UNICAMP/SP)

Secretário Geral: Nilda Nazaré Pereira Oliveira (ITA/SP)

1ª Secretário: Marko Monteiro (UNICAMP/SP)

Tesoureiro: Bráulio Silva Chaves (CEFET/MG)

2ª Tesoureiro: Débora Allebrandt (UFAL/AL)

Conselho Deliberativo:

Alberto Jorge Silva de Lima (CEFET/RJ)

Daniela Alves de Alves (UFV/MG)

Daniel Guerrini (UTFPR/PR)

Ivan da Costa Marques (UFRJ/RJ)

Maíra Baumgarten Corrêa (FURG/RS)

Márcia Regina Barros da Silva (USP/SP)

Marília Luz David (UFRGS/RS)

Noela Invernizzi (UFPR/PR)

Paulo Fonseca (UFBA/BA)

Polyana Aparecida Valente (UEMG/FIOCRUZ/MG)

Ricardo dos Santos Batista (UNEB/BA)

Rosana Castro (UERJ/RJ)

Thales Haddad Novaes Andrade (UFSCAR/SP)

Wilson José Alves Pedro (UFSCAR/SP)

www.esocite.org.br

© 2025 - Associação Brasileira de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias - ESOCITE.BR

Revista Brasileira de Estudos CTS

Equipe Editorial

Editores-chefes

Daniela A. de Alves

Maíra Baumgarten

Thales Haddad Novaes de Andrade

Editor-Executivo

Fernando Monteiro Camargo

Editor-Gerente

Igor Bento

Comitê Editorial

Adriano Premebida (TEMAS/UFRGS/RS)

Daniela Alves de Alves (UFV/MG)

Fernando Monteiro Camargo (UNICAMP/SP)

Julia S. Guivant (UFSC/SC)

Maíra Baumgarten Corrêa (FURG/RS)

Thales Haddad Novaes Andrade (UFSCAR/SP)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Brasileira de Estudos CTS [recurso eletrônico]. – Vol. 1,
n° 1 (2025). – Brasil: ESOCITE.BR, 2025.

251 p. : il. ; PDF

E- ISSN - 3086-1128 (on-line)

1. Ciência. 2. Tecnologia. 3. Sociedade. 4. Periódicos.
I. ESOCITE.BR (Mantenedora).

CDD: 303.483

CDU: 001.891(81)(05)

SIB - Sistema Integrado de Bibliotecas

www.revistabrasileiradeestudoscts.com

Contato Principal

editorial@esocite.org.br

Contato Técnico

revista@esocite.org.br

Instituição Responsável

Associação Brasileira de Estudos Sociais das
Ciências e das Tecnologias - Esocite.br
Endereço: Avenida Atlântica, 822, Sala 402,
Cep 22010-000, Leme, Rio de Janeiro
<https://www.esocite.org.br/>

Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



A tradução e a revisão dos textos
submetidos são de inteira
responsabilidade dos autores e co-autores.

Conselho Científico 2025

Alan Irwin (Business School, Copenhagen, Dinamarca)
Ana Cuevas (Universidad de Salamanca, Espanha)
Ana Rivoir (Universidad de la República, Uruguai)
Andrea Ballesterio (University of Southern California, EUA)
Antonio Arellano Hernandez (Universidad Autónoma, Mexico)
Carlos Alberto Pimenta (Universidade Federal de Itajubá, Brasil)
Cecilia Hidalgo (Universidad de Buenos Aires, Argentina)
Débora Allebrandt (Universidade Federal de Alagoas, Brasil)
Fabrício Neves (Universidade de Brasília, Brasil)
Fernanda Sobral (Universidade de Brasília, Brasil)
Henrique Cukierman (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)
Irlan von Linsingen (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)
Ivan da Costa Marques (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)
Javier Lezaun (Oxford University, Inglaterra)
Leandro Rodríguez Medina (Universidad Alberto Hurtado, Chile)
Márcia Regina Barros da Silva (Universidade de São Paulo, Brasil)
Marko Monteiro (Universidade Estadual de Campinas, Brasil)
Nelson Rodrigues Sanjad (Universidade Federal do Pará, Brasil)
Noela Invernizzi (Universidade Federal do Paraná, Brasil)
Paulo Fonseca (Universidade Federal da Bahia, Brasil)
Philip Macnaghten (Wageningen University, Países Baixos)
Roberta de Fatima Rodrigues Coelho (Instituto Federal do Pará, Brasil)
Silvia Lago (Universidad de Buenos Aires, Argentina)
Tania Pérez-Bustos (Universidad Nacional, Colombia)

Sumário

- 7 **Editorial**
Adriano Premebida, Daniela Alves, Julia S. Guivant, Máira Baumgarten e Thales de Andrade
- 8-10 **Apresentação**
Fabrizio Neves
- 11-25 **Novos ventos sopram para a produção de conhecimento: uma guinada social?**
Fernanda A. da F. Sobral
- 26-46 **CTS, universidade e saberes brasileiros**
Ivan da Costa Marques
- 47-68 **O campo ciência, tecnologia e sociedade e novos paradigmas de política de ciência, tecnologia e inovação no Brasil: em direção ao seu reconhecimento no financiamento à pesquisa**
Janaina Pamplona da Costa
- 69-87 **Crise permanente e a metapolítica das plataformas: preempção, radicalização, aceleração**
Letícia Cesarino
- 88-108 **Inteligência artificial, imperialismo e esperanças contra-hegemônicas**
Antônio Almeida Jr.
- 109-126 **A perspectiva CTS e decolonial na educação científica e tecnológica para emancipação e sustentabilidade**
Irlan von Linsingen
- 127-145 **Emoções em espaços científico-culturais: uma reflexão sobre a experiência de visita**
Luisa Massarani e Grazielle Scalfi

- 146-167** **Materializando evidências paralelas:**
narrativas sobre corpo, saúde e doença nas redes sociais
Fabiola Rohden
- 168-188** **Negacionismos e temporalidades:**
antecipação, evidência e ciência
na defesa do “tratamento precoce”
Rosana Castro
- 189-209** **“Eu não sou anti-vacina”:**
desconfiança vacinal entre bolsonaristas
durante a pandemia da Covid-19
Tiago Ribeiro Duarte
- 210-235** **Da ousadia: um manuscrito em defesa**
da *Cobra Computadores* e da reserva de mercado
Henrique Cuckierman
- 236-251** **Visões de desenvolvimento:**
a relação entre natureza, sociedade
e tecnologia na construção de uma
civilização ecológica pela China
Rafael Dias

Editorial

Temos a grande satisfação de anunciar a criação da **Revista Brasileira de Estudos CTS**, mantida pela **Associação Brasileira de Estudos Sociais de Ciência e Tecnologia** (ESOCITE.BR) e voltada para a produção acadêmica na área de Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). A Revista é fruto de um trabalho coletivo que envolveu diferentes pesquisadores vinculados à ESOCITE.BR e que, durante mais de um ano, se dedicaram a dar forma à publicação.

A publicação pretende compreender as múltiplas articulações entre conhecimento científico, desenvolvimento tecnológico e relações sociais. Com um caráter interdisciplinar/transdisciplinar e crítico, espera-se que impulse uma produção acadêmica que atua nas fronteiras entre diferentes enfoques e paradigmas científicos, buscando entender e transformar as bases cognitivas e materiais de sustentação da sociedade contemporânea.

A área CTS vem se consolidando na América Latina nas últimas décadas através de redes de pesquisadores e associações científicas. Atualmente realizam-se regularmente eventos acadêmicos da área nos diferentes países do continente.

No Brasil, em outubro de 2010 foi fundada a ESOCITE.BR, assumindo a tarefa de fortalecer a área de CTS no Brasil.

Em 2023 iniciou-se o processo de construção da Revista. A Comissão Editorial da Associação, composta por Adriano Premebida, Daniela Alves, Julia S. Guivant, Máira Baumgarten e Thales de Andrade, assumiu a responsabilidade de dar forma ao projeto, estabelecendo as políticas e diretrizes para publicação do periódico. A montagem da Revista tem recebido grande apoio da nossa coletividade CTS, incluindo a escolha do nome feita após consulta aos associados.

Foi constituído também um Conselho Editorial de alto nível, buscando paridade de gênero, diversidade regional brasileira e presença de pesquisadores internacionais.

Sabemos, entretanto, que não será um percurso fácil. As práticas de edição científica estão sendo confrontadas com fortes desafios no momento atual. As regras da Ciência Aberta, os recursos de Inteligência Artificial e os critérios das agências de fomento demandam esforços adicionais de nossa parte. Como um periódico da área CTS, a Revista terá como papel fundamental colocar questões sobre esses e outros desafios da área de edição científica. Questões essas que serão sempre debatidas coletivamente na Associação.

Para compor este primeiro número da Revista foram convidados 12 pesquisadoras/pesquisadores brasileiros de destacada atuação na área CTS e que apresentam contribuições relevantes para o campo, em temáticas e abordagens diversas.

Temos a expectativa que estes artigos inspirem os pesquisadores a se debruçar sobre essas e outras temáticas do campo. Assim a Revista estará estimulando nossa coletividade a produzir bons conhecimentos na área CTS, cumprindo com qualidade a nossa missão.

A Revista agora está lançada. Que bons ventos a levem! Vamos juntos fortalecer a nossa área!

Adriano Premebida, Daniela Alves, Julia S. Guivant, Máira Baumgarten e Thales de Andrade

Apresentação

Uma nova era para os Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade no Brasil

A **Revista Brasileira de Estudos CTS** representa um marco histórico para a consolidação dos estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade no Brasil. Mantida pela **Associação Brasileira de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias** (ESOCITE.BR), esta nova publicação surge como fruto de um trabalho coletivo que envolveu pesquisadoras e pesquisadores de diferentes gestões da Associação. A revista se caracteriza por seu caráter interdisciplinar e transdisciplinar, com uma abordagem crítica que busca compreender as múltiplas articulações entre conhecimento científico, desenvolvimento tecnológico e relações ecológicas. Sua proposta editorial é ambiciosa: impulsionar uma produção acadêmica que atua nas fronteiras entre diferentes enfoques e paradigmas científicos, buscando entender e transformar as bases cognitivas e materiais de sustentação da sociedade contemporânea.

Em outubro de 2010, foi fundada a ESOCITE.BR, marco institucional que assumiu a tarefa crucial de agregar e fortalecer a área CTS no país. Esta iniciativa representa um movimento de maturação da coletividade acadêmica brasileira, que reconheceu a necessidade de criar espaços específicos para o desenvolvimento destes estudos. Os Estudos CTS no Brasil enfrentam desafios únicos relacionados aos próprios desafios da sociedade brasileira, principalmente aqueles relacionados à nossa intransigente desigualdade social. Esta realidade demanda uma perspectiva interdisciplinar, acima de tudo crítica, na compreensão dos desafios sociais que nos encaram, além de uma perspectiva enraizada que possa contemplar a diversidade de saberes e povos que fazem do Brasil um país único.

Para compor este primeiro número da Revista, foram convidadas doze pesquisadoras e pesquisadores brasileiros/os de destacada atuação na área CTS, que apresentam contribuições relevantes para o campo em temáticas e abordagens diversas. Deve-se destacar também nesse primeiro número a diversidade de gênero, raça, região e geração das autoras e autores. São artigos com potencial de funcionar como um mosaico de nossas melhores investigações no campo, servindo de base para uma verdadeira organização da agenda de pesquisa CTS e para inspirar outros pesquisadores a se debruçar sobre essas temáticas do campo.

O volume é aberto com o artigo de Fernanda Sobral, professora emérita da UnB e pesquisadora emérita do CNPq, intitulado “Novos ventos sopram para a produção de conhecimento: uma guinada social?”. Sobral, que foi do Conselho deliberativo da ESOCITE.BR e vice-presidente da SBPC, analisa as transformações contemporâneas na produção de conhecimento, investigando se estamos testemunhando uma guinada social significativa na forma como a ciência se organiza e se relaciona com a sociedade.

Ivan da Costa Marques, professor da UFRJ, fundador e primeiro presidente da ESOCITE.BR, contribui com “CTS, Universidade e saberes brasileiros”, um artigo que posiciona os Estudos CTS como ferramenta para democratizar conhecimentos e valorizar saberes locais. Marques discute criticamente a “fuga interior de cérebros” identificada por Xavier Polanco, fenômeno pelo qual acadêmicos latino-americanos importam não apenas soluções, mas também problemas e questões de pesquisa dos países desenvolvidos. O autor defende a necessidade de superar essa dependência intelectual e desenvolver pesquisas genuinamente brasileiras, configuradas a partir do solo em que pisa o povo brasileiro.

Em seu texto, Janaina Pamplona da Costa, da UNICAMP e atual presidenta da Asociación Latinoamericana de Estudios Sociales de la Ciencia y la Tecnología (ALESOCITE), discute em “O campo ciência, tecnologia e sociedade e novos paradigmas de política de ciência, tecnologia e inovação no Brasil: em direção ao seu reconhecimento no financiamento à pesquisa” os modelos internacionais recentes de política CTI, incluindo a pesquisa e inovação responsável, a política de inovação transformativa e a política orientada por missões. Sua análise argumenta pela necessidade urgente de reconhecimento do campo CTS como subárea nas agências de financiamento à pesquisa no Brasil, particularmente no CNPq, como forma de contribuir para a emergência de modelos locais de política CTI coerentes com as demandas sociais do país.

Por sua vez, Letícia Cesarino, professora da UFSC, explora as “Crises permanentes e a metapolítica das plataformas: preempção e aceleração”, investigando como as plataformas digitais criam dinâmicas de produção de conhecimento e organização social. Seu trabalho analisa como essas tecnologias operam em regimes de crise permanente, gerando formas específicas de antecipação e aceleração que afetam profundamente as relações sociais contemporâneas.

Segue-se o texto de Antônio Almeida Jr., professor da Esalq da Universidade de São Paulo, que contribui com uma análise crítica em “Inteligência artificial, imperialismo e esperanças contra-hegemônicas”, examinando o desenvolvimento da inteligência artificial no contexto das relações de poder global. Seu artigo investiga como as tecnologias de IA reproduzem estruturas imperialistas e identifica possibilidades contra-hegemônicas que podem emergir de contextos como o brasileiro, oferecendo alternativas aos modelos dominantes de desenvolvimento tecnológico.

Irlan von Linsingen, Professor da UFSC, articula perspectivas CTS e decoloniais em “A perspectiva CTS e decolonial na Educação Científica e tecnológica para emancipação e sustentabilidade”. Seu trabalho propõe uma reformulação da educação científica e tecnológica brasileira que incorpore tanto os insights dos estudos CTS quanto as críticas decoloniais, visando processos educativos que promovam emancipação e sustentabilidade. O autor critica os “delírios sociopolíticos” que afetam a percepção da realidade e propõe abordagens educativas que considerem a diversidade epistemológica brasileira.

Luisa Massarani, pesquisadora FIOCRUZ, e Grazielle Scalfi, pesquisadora do Instituto Nacional de Comunicação Pública em Ciência e Tecnologia, investigam, “Emoções em espaços científico-culturais: uma reflexão sobre a experiência de visita”, explorando dimensões frequentemente negligenciadas da divulgação científica. Suas pesquisas examinam como as emoções influenciam a experiência de visitação a museus e centros de ciência, contribuindo para uma compreensão mais complexa dos processos de comunicação pública da ciência e de apropriação social do conhecimento científico.

No texto de Fabíola Rohden, da UFRGS, é analisado como as redes sociais criam narrativas alternativas sobre saúde em “Materializando evidências paralelas: narrativas sobre corpo, saúde e doença nas redes sociais”. Seu trabalho examina como essas plataformas permitem a circulação de discursos que desafiam o conhecimento médico estabelecido, criando formas paralelas de evidência que competem com os saberes biomédicos tradicionais e influenciam comportamentos de saúde da população.

Já Rosana Castro, Professora da UNB, contribui com “Negacionismos e temporalidades: antecipação, evidência e ciência na defesa do ‘tratamento precoce’”, uma análise sofisticada das dimensões temporais do negacionismo científico durante a pandemia de COVID-19. Castro examina como defensores do “tratamento precoce” mobilizaram específicas construções temporais, antecipando futuros e manipulando evidências para sustentar suas posições, revelando as complexas relações entre tempo, evidência e política na ciência contemporânea.

Tiago Ribeiro Duarte, também da UNB, investiga as nuances da hesitação vacinal em “Eu não sou anti-vacina’: desconfiança vacinal entre bolsonaristas durante a pandemia da Covid-19”. Seu estudo revela as complexidades da desconfiança em relação às vacinas no contexto político brasileiro, mostrando como indivíduos que se identificam como não sendo “anti-vacina” desenvolvem, paradoxalmente, formas específicas de resistência à vacinação, demonstrando a necessidade de abordagens mais sofisticadas para compreender a hesitação vacinal.

Segue-se o texto de Henrique Cuckierman, Professor da UFRJ que, promovendo uma perspectiva histórica com “Da ousadia: um manuscrito em defesa da Cobra Computadores e da reserva de mercado”, resgata a história da Cobra Computadores e da política brasileira de reserva de mercado na informática, defendendo a importância do conceito de “patrimônio tecnológico” brasileiro. Cuckierman demonstra como a tecnologia desenvolvida localmente, mesmo com funcionalidades similares às estrangeiras, possui valor estratégico distinto por sua origem e adequação aos problemas locais.

Finalmente, Rafael Dias, professor da UNICAMP, examina “Visões de desenvolvimento: a relação entre natureza, sociedade e tecnologia na construção de uma Civilização Ecológica pela China”. Seu trabalho analisa o modelo chinês de desenvolvimento tecnológico e suas implicações para as relações entre natureza, sociedade e tecnologia, oferecendo insights importantes para compreender modelos alternativos de desenvolvimento que podem inspirar abordagens brasileiras aos desafios da sustentabilidade.

Os artigos reunidos neste primeiro número demonstram de forma inequívoca a vitalidade e diversidade da pesquisa CTS no Brasil contemporâneo. Eles abordam desde questões históricas fundamentais, como o resgate da experiência da Cobra Computadores, até desafios contemporâneos urgentes, como a hesitação vacinal e o negacionismo científico durante a pandemia de COVID-19. Passam por reflexões epistemológicas profundas sobre a natureza do conhecimento científico e sua relação com saberes locais, chegam a análises sofisticadas de políticas públicas de ciência e tecnologia, e exploram as implicações das tecnologias emergentes como a inteligência artificial.

Assim, a Revista Brasileira de Estudos CTS representa muito mais do que uma nova publicação acadêmica no cenário editorial brasileiro. Ela simboliza a consolidação de uma coletividade científica madura, crítica e profundamente comprometida com os desafios específicos da realidade brasileira.

Fabício Neves

Presidente da ESOCITE.BR

Universidade de Brasília